**Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto – Universidade de São Paulo**

**Nome da disciplina:** O Psicodiagnóstico Interventivo nas patologias da contemporaneidade: ansiedade e depressão

Programa/área: Ciências/ Psicologia em Saúde e Desenvolvimento

Nº da área; 59141

Nº de créditos: 8

**Carga horária**

Aulas teóricas: 4 horas

Aulas práticas, seminários e outros: 2 horas

Horas de estudo: 4

Duração em semanas: 12

Carga horária total: 120

Docente; Valéria Barbieri, nº USP: 1958803

Obs. **Disciplina oferecida somente para alunos portadores do título de psicólogo.**

**Objetivos gerais**

Apresentar ao aluno de pós-graduação em Psicologia a modalidade interventiva da Avaliação Psicológica de Orientação Psicanalítica, debatendo as semelhanças e diferenças epistemológicas, metodológicas e operacionais em relação ao Psicodiagnóstico Tradicional, seus alcances e limites como prática clínica e como método de investigação científica. Promover a reflexão sobre as mudanças paradigmáticas promovidas pela teoria winnicottiana na utilização de procedimentos projetivos de avaliação da personalidade e suas consequências no diagnóstico e na intervenção sobre as psicopatologias contemporâneas. Fomentar a pesquisa científica que envolve o Psicodiagnóstico Interventivo como estratégia metodológica ou objeto de estudo.

**Objetivos específicos**

Proporcionar ao aluno a oportunidade de:

1. Conhecer os fundamentos epistemológicos e metodológicos do Psicodiagnóstico Interventivo (PI), contrapondo-os ao Psicodiagnóstico Tradicional (PT).
2. Compreender o papel da teoria winnicottiana no PI e as mudanças paradigmáticas que ela engendrou na utilização dos procedimentos projetivos e no papel do psicólogo que realiza a avaliação psicológica em contraposição ao PT.
3. Reconhecer as contribuições da teoria winnicottiana para a compreensão e a intervenção sobre as psicopatologias da contemporaneidade, em particular, a ansiedade e a depressão.
4. Refletir sobre as possibilidades de auxílio do PI na abordagem da ansiedade e da depressão.
5. Debater os alcances e limites do PI como prática clínica e método de investigação científica.

**Justificativa**

A avaliação psicológica é uma área marcada pela manutenção do paradigma Sujeito-Objeto, a despeito das contribuições psicanalíticas incorporadas ao diagnóstico da personalidade. Modificações na natureza e na prevalência dos sintomas emocionais na contemporaneidade revelam a falência desse paradigma, por denunciarem o caráter histórico, social e cultural da construção do psiquismo humano e das maneiras de adoecer. Com isso, a necessidade de uma compreensão da subjetividade conforme constituída pelas condições reais de vida do indivíduo e por seus relacionamentos pessoais se impôs e encontrou eco na teoria winnicottiana que propôs uma abordagem mais compatível com os imperativos dos pacientes atuais. Essa necessidade também repercutiu na área da avaliação psicológica que começou a se reorganizar de modo a construir novos alicerces em uma perspectiva Sujeito-Sujeito, que valoriza aspectos da interpretação da situação de Avaliação Psicológica (AP), aproximando-se mais das contribuições psicanalíticas do que o PT. A assunção do pressuposto da indissociabilidade entre diagnóstico e intervenção e a compreensão dos instrumentos da AP como formas de comunicação entre paciente e psicólogo sustentaram o surgimento do PI, cujo valor clínico vem sendo reiteradamente comprovado e que mais recentemente também se apresenta como estratégia de pesquisa científica. Diante desse panorama, a presente disciplina se justifica pela necessidade de apresentar ao aluno esse procedimento clínico e científico em termos de seus alicerces epistemológicos e metodológicos, alcances e limites de modo a prepará-lo para a abordagem do sofrimento humano contemporâneo na prática profissional e na pesquisa científica, fomentando uma atuação mais coesa nesses dois âmbitos e mais compatível com as necessidades dos indivíduos contemporâneos.

**Ementa**

Fundamentos epistemológicos e metodológicos do Psicodiagnóstico Interventivo de Orientação Psicanalítica. Papel da teoria winnicottiana no Psicodiagnóstico Interventivo. Mudanças de paradigma do Psicodiagnóstico Interventivo em relação ao Psicodiagnóstico Tradicional. Contribuições do Psicodiagnóstico Interventivo na compreensão/intervenção sobre a ansiedade e a depressão. A prática do Psicodiagnóstico Interventivo. O Psicodiagnóstico Interventivo como método de pesquisa científica. Alcances e limites do Psicodiagnóstico Interventivo na clínica e na pesquisa.

**Conteúdo**

*Unidade I*

- Fundamentos epistemológicos e metodológicos do Psicodiagnóstico Tradicional e do Psicodiagnóstico Interventivo de Orientação Psicanalítica (PIOP).

- Paradigmas quantitativo e qualitativo de investigação científica

- PT e PI: confronto de paradigmas?

*Unidade II*

- O diagnóstico da psicopatologias da contemporaneidade.

- Limites do PT para a abordagem das psicopatologias contemporâneas

*Unidade III*

-Contribuições da teoria winnicottiana para a abordagem das psicopatologias contemporâneas.

- Principais pressupostos e diferenças da teoria winnicottiana em relação à freudiana e kleiniana.

- O conceito de falso e verdadeiro Self

A teoria do amadurecimento emocional infantil de Winnicott e a importância do brincar.

- As angústias impensáveis.

- As Consultas Terapêuticas

*Unidade IV*

- O PI sob o paradigma winnicottiano

- o valor das entrevistas iniciais

- Os métodos projetivos como procedimentos transicionais na comunicação entre psicólogo e paciente

- O manejo da transferência

- A confiabilidade do setting no favorecimento da expressão do Self e das experiências mutativas.

*Unidade V*

- Contribuições do PIOP para a compreensão/intervenção das psicopatologias contemporâneas: ansiedade e depressão.

- O PIOP como método de investigação científica

- Alcances e limites do PIOP como prática clínica e como método de investigação científica.

**Método**

- Aulas expositivas dialogadas com os alunos

- Discussão de textos

- Apresentação de vinhetas clínicas de casos atendidos em PI

- Apresentação, pelos alunos, de propostas de aplicação do PI a outros contextos além da clínica, relato de experiência em PI, revisões teóricas sobre o PI e sobre o uso de procedimentos projetivos como mediadores da comunicação, ensaios visando ampliar a fundamentação epistemológica e metodológica do PI.

- Debates sobre as apresentações visando a composição de manuscritos a serem enviados para publicação em periódicos científicos ou apresentação em congressos.

**Avaliação**

- Trabalho em grupo relativo a elaboração de manuscrito inédito na forma de relato de pesquisa, de experiência profissional, estudo teórico, revisão sistemática da literatura a ser enviado para publicação em periódicos ou apresentados em congressos.

- Trabalho individual relativo a elaboração de um texto analítico com tema ilustrativo da ansiedade ou depressão na contemporaneidade ou análise crítica de um dos textos estudados.

A nota final do aluno será a média das duas avaliações.

**Bibliografia**

Abram, J. (2000). *A linguagem de Winnicott: dicionário de palavras e expressões utilizadas por Donald Woods Winnicott* (Trad. Outeiral, J.). Rio de Janeiro: RevinteR.

Aiello-Vaisberg, T. M. J. (1995). O uso de procedimentos projetivos na pesquisa das representações sociais: projeção e transicionalidade. *Psicologia USP*, v. 6 nº2, 103-122.

Aiello-Vaisberg, T. M. J. & Machado, M.C.Z. (2007). O gesto do narrador brincante. *Trabalho apresentado no Congresso Estados Gerais da Psicanálise. Rio de Janeiro – RJ.*

Barbieri, V. (2008). Por uma ciência-profissão: o Psicodiagnóstico Interventivo como método de investigação científica. *Psicologia em estudo* 13 (3), 575-584.

Barbieri, V. (2009). O Psicodiagnóstico Interventivo na pesquisa acadêmica: fundamentos teóricos, científicos e éticos. *Boletim de Psicologia*, v, LIX, 131, 209-222.

Barbieri, V. (2010). Psicodiagnóstico Tradicional e Interventivo: confronto de paradigmas? *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 26 (3), 505-513.

Beaune, D. & Ayouch, T. (2009). *Folies contemporaines*. Paris: L’Harmattan.

Douville, O. (2004). A mediação projetiva: o exemplo do Rorschach e do TAT. In: *Os procedimentos clínicos nas ciências humanas: documentos, métodos, problemas*. (Trad. Rezkallah, Z.Y. e Massuh, L.Y.) p. 127-145. São Paulo: Casa do Psicólogo.

Heck, V. (2014). *A influência das invasões ambientais nos sintomas de ansiedade infantil: uma experiência de Psicodiagnóstico Interventivo*. Tese de Doutorado. Instituto de Psicologia. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre- RS.

Loparic, Z. (1997). Winnicott e Klein: conflito de paradigmas. In: Catafesta, M.I.M. (Org.) *A clínica e a pesquisa no final do século: Winnicott e a Universidade*. São Paulo, p. 43-60, São Paulo: Lemos.

Pacheco Filho, R.A. (2000). O método de Freud para produzir conhecimento: revolução na investigação dos fenômenos psíquicos? In; Pacheco, Filho, R.A.; Coelho Júnior, N.; Rosa, M.D. (Orgs.). *Ciência, pesquisa representação e realidade em Psicanálise*, p. 235-270. São Paulo: Casa do Psicólogo: EDUC.

Paulo, M.S.L.L. (2005). *Depressão e Psicodiagnóstico Interventivo: proposta de atendimento*. São Paulo: Vetor.

Turato, E.R. (2008). *Tratado de Metodologia Clínico-Qualitativa – Construção teórico-epistemológica. Discussão comparada nas áreas de saúde e humanas*. 3ª ed. Petrópolis: Vozes.

Winnicott, D.W. (1990). Distorção do ego em termos de falso e verdadeiro Self. In: O ambiente e os processos de maturação, p. 128-139 (Trad. Ortiz, I.C.S.) Porto Alegre: Artes Médicas (Originalmente publicado em 1960).

Winnicott, D.W. (1990). Os objetivos do tratamento psicanalítico. In: *O ambiente e os processos de maturação*, p. 152-155 (Trad. Ortiz, I.C.S.) Porto Alegre: Artes Médicas (Originalmente publicado em 1962).

Winnicott, D.W. (1990). Classificação: existe uma contribuição psicanalítica para a classificação psiquiátrica? In: *O ambiente e os processos de maturação*, p. 114-127 (Trad. Ortiz, I.C.S.) Porto Alegre: Artes Médicas (Originalmente publicado em 1964).

Winnicott, D.W. (1993). Desenvolvimento emocional primitivo. In: Textos selecionados: da Pediatria à Psicanálise, p. 269-285 (Trad. Russo, J.). Rio de Janeiro: Francisco Alves. (Originalmente publicado em 1945).

Winnicott, D.W. (1993). Pediatria e Psiquiatria. In: Textos selecionados: da Pediatria à Psicanálise, p. 287-311 (Trad. Russo, J.). Rio de Janeiro: Francisco Alves. (Originalmente publicado em 1948).

Winnicott, D.W. (1993). Variedades clínicas da transferência. In: Textos selecionados: da Pediatria à Psicanálise, p. 483-489 (Trad. Russo, J.). Rio de Janeiro: Francisco Alves. (Originalmente publicado em 1955).

Winnicott, D.W. (1993). Pediatria e neurose infantil. In: Textos selecionados: da Pediatria à Psicanálise, p.513-520 (Trad. Russo, J.). Rio de Janeiro: Francisco Alves. (Originalmente publicado em 1956).

Winnicott, D.W. (1975). Objetos transicionais e fenômenos transicionais. In: O brincar e a realidade, p. 13-44. (Trad. Abreu, J.O.A. e Nobre, V.J.). Rio de Janeiro; Imago (Originalmente publicado em 1967).

Winnicott, D.W. (1984). Consultas Terapêuticas em Psiquiatria Infantil. (Trad. Cunha, J.M.X.) Rio de Janeiro: Imago. (Originalmente publicado em 1971).

Winnicott, D.W. (1994). O medo do colapso. In: Explorações psicanalíticas, p. 70-76. (Trad. Abreu, J.O.A.) Porto Alegre: Artes Médicas (Originalmente publicado em 1963).

Winnicott, D.W. (1994). O valor da Consulta Terapêutica. In: Explorações psicanalíticas, p. 244-248. (Trad. Abreu, J.O.A.) Porto Alegre: Artes Médicas (Originalmente publicado em 1965).